



OS DISCURSOS MIDIÁTICOS NA RELAÇÃO VENEZUELA/BRASIL: A COBERTURA JORNALÍSTICA DOS JORNAIS FOLHA DA BOA VISTA E FOLHA DE S. PAULO EM RELAÇÃO ÀS SITUAÇÕES DE CRISE HUMANITÁRIA.

Letícia Alves Machado de Souza Lima * - leticia.s.lima@unesp.br

Maria Cristina Gobbi ** - cristina.gobbi@unesp.br

Resumo: Este artigo propõe descrever a construção da informação em meio às crises humanitárias, através da análise de seus critérios noticiosos, seus gêneros jornalísticos e sua agenda midiática. Nele lança-se o olhar sobre o cenário de confronto protagonizado por venezuelanos e brasileiros, ocorrido no dia 18 de agosto de 2018 (re)produzidos em um veículo local, a Folha de Boa Vista e um nacional, a Folha de S. Paulo. Busca-se debater por meio da revisão bibliográfica, documental, amparadas na **Análise de Conteúdo**, como os dois veículos fizeram a cobertura noticiosa e evidenciaram as tensões entre o espaço público e o direito humano. Ele irá evidenciar a influência dos veículos na construção noticiosa sobre a sociedade e sua visão em relação às crises humanitárias, por meio de critérios noticiosos utilizados.

Palavras-Chaves: Construção Noticiosa; Direitos Humanos, Venezuela.

Abstract: This article proposes to describe the construction of information in the midst of humanitarian crises by analyzing its news criteria, its journalistic genres and its media agenda. It looks at the scenario of confrontation played by Venezuelans and Brazilians,

which occurred on August 18, 2018 (re) produced in a local vehicle, the Folha de Boa Vista and a national, the Folha de S. Paulo. It seeks to debate through the literature review, documentary, supported by content analysis, as the two vehicles made the news coverage and evidenced the tensions between the public space and the human right. It will highlight the influence of vehicles on news construction about society and their view of humanitarian crises through the news criteria used.

Keywords: Venezuela, Human Rights, News Construction

1. Introdução

A prática jornalística se insere como uma esfera de rediscussão dos pressupostos profissionais consolidados, não apenas à medida que pretende acompanhar as mudanças no mercado profissional como, ao mesmo tempo, a partir de um questionamento constante dessas mesmas ações, objetivando a construção coletiva de um espaço de proposição-ação de outros direcionamentos e encaminhamentos para as práticas jornalísticas.

Soma-se a isso, ainda, o fato de que o acesso à informação é posicionado como um ingrediente-chave na construção social da cidadania. Entendida como uma porta de entrada a outros direitos, a informação de qualidade permite o ingresso aos mecanismos necessários para o exercício do conjunto dos direitos humanos. Com base neste conjunto de pressupostos, pode-se afirmar que a informação de qualidade é um direito que assegura outros direitos, pelo fato de ser um dos atores-chave na mediação das visibilidades das demandas sociais.

O artigo demonstra o desafio de compreender a construção argumentativa que foi noticiada sobre os imigrantes venezuelanos, em um cenário de confronto com os brasileiros, produzido e reproduzido por um veículo impresso local e um nacional. O ponto central é buscar no Jornalismo, através das questões que envolvem a agenda midiática, gêneros jornalísticos e cobertura noticiosa, as formas de construção narrativa que circularam, na região e no Brasil, através da mídia impressa com referência à problemática da imigração.

É importante assinalar que o exercício da cidadania avançou ao longo das últimas décadas. Porém, é necessário considerar sua adaptação aos diferentes cenários socioculturais característicos de cada tempo e local, estando diretamente vinculados aos direitos e deveres civis, políticos e sociais vigentes em cada nação (PINSKY; PINSKY, 2003). No entanto, aquém dos princípios de universalidade e isonomia que garantem a legitimação e a efetividade dos direitos fundamentais, esses muitas vezes, são desconhecidos e/ou não são respeitados, ficando muitas vezes estagnados e pouco aplicados. Um dos principais entraves para seu avanço está o fato de que a cidadania, como constituída, “[...] confere aos indivíduos um status formal, abstraindo toda particularidade, marca ou diferença, seja de raça, classe, sexo ou qualquer outra” (ROMERO, 2015, p.109). Porém, há uma “aparente contradição” quando se observa que é, no espaço da coletividade, que grupos que chegam ao Brasil em busca de “abrigo social” encontram resistências, muitas vezes amparados em discursos equivocados e descontextualizados, divulgados pela mídia, desenhados a partir de assertivas sobre o exercício pleno de sua cidadania pelos grupos locais.

O que tem sido evidenciado, no caso dos imigrantes venezuelanos, é que não há uma submissão passiva ou silenciosa diante da não aceitação do direito de humano à dignidade e a condições mínimas de sobrevivência. Ao contrário, observa-se um movimento constante, embora não linear, que voltou a ganhar força e visibilidade nos últimos anos, qual seja a luta pela sobrevivência com dignidade, mesmo que isso advenha da assimilação de outras culturas, em terras diferentes daquelas de origem.

Acreditando que o jornalista tem o poder de influenciar na forma como a sociedade entende os casos de violência que estão ocorrendo com os imigrantes venezuelanos, onde o pré-julgamento, muitas vezes, está presente nas narrativas jornalísticas, fazendo com que o leitor assimile a ideia de culpa, mesmo sem entender o cenário do acontecimento, é a direção pela qual este artigo pretende caminhar.

2. Um panorama sobre a crise na Venezuela

Para compreender o atual conflito entre venezuelanos e brasileiros, é necessário conhecer o histórico dos países envolvidos. É possível assinalar que a Venezuela passa por uma crise humanitária, consequência de um desencadeamento de ações tomadas pelo seu governo, que tiveram início antes mesmo da entrada de um personagem político de grande importância no país, em 1998: Hugo Chávez.

Já no ano de 1989, a população venezuelana havia protagonizado diversas manifestações sociais, resultado do descontentamento com as políticas sociais do então Presidente da República, Carlos Andrés Pérez. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, de 7 de fevereiro de 1997:

Pérez havia ocupado o cargo de 1974 a 1979. Reeleito em 1989, o dirigente venezuelano resistiu a um golpe militar ensaiado três anos mais tarde para ser preso em 18 de maio de 1995, condenado por acusações que o tiraram do poder (FSP, 1997, web).

O jornal afirma ainda que as acusações estavam ligadas ao peculato e à malversação de verbas públicas. Após ser condenado a dois anos e quatro meses de prisão, o ex-presidente saiu em liberdade, em 18 de setembro de 1996, e se mantém no meio político, de acordo com a reportagem do portal G1, de 25 de dezembro de 2010. Afirma a publicação:

[Pérez] não interrompeu sua atividade política, sendo eleito, em novembro de 1998, senador por seu estado natal de Táchira, apesar de estar em prisão domiciliar. Durante o período em que ficou preso, o político Octavio Lepage ocupou o cargo de Presidente interino. (G1, 2010, web)

No dia 06 de dezembro de 1998, o militar Hugo Chávez foi eleito com 56,2% dos votos, como registrou o jornal O Estado de S. Paulo (Estadão), de 5 de março de 2013.

Em seu governo, Hugo Chávez instaurou o que estudiosos chamam de “Chavismo”, um culto à imagem de quem ele mesmo representava: um homem carismático, que governava para os pobres e defendia o controle estatal sobre agentes econômicos externos, conclui a matéria.

De acordo com Seabra (2010, web), o “fenômeno Chávez” representava para as classes populares uma “[...] visibilidade às insatisfações sociais de anos anteriores, capturando sua imaginação coletiva e a possibilidade de transformação do sistema vigente”.

Marcado por diversas reformas, o governo Chávez alterou a Constituição, no ano de 1999, e por meio de plebiscito, transformou o parlamento em uma Assembleia Nacional única, sendo constituída em grande parte, por pessoas que o apoiavam.

Segundo Moura (2013, web) a “[...] Constituição foi aprovada também em referendo no dia 15 de dezembro de 1999 com 71,78% dos votos. Esta [...] foi a primeira a reconhecer os direitos dos povos indígenas, eliminar o Senado da República e o cargo de senador vitalício”. Em 2000, Chávez se reelegeu com 59,76%, conforme cobertura jornalística disponibilizada em jornais como Folha de S. Paulo (FSP) e o Estadão, e sofreu uma tentativa de golpe atribuída a parte da população que se sentia desfavorecida com seus planos de governo.

Em 2012, Hugo Chávez venceu sua quarta eleição, na qual não completaria o mandato, pois, fora vítima de um câncer que o matou no mesmo ano. Seu vice, Nicolás Maduro, assumiu o cargo e venceu as eleições no ano de 2013. A Assembleia Nacional, pela primeira vez composta por maior parte de membros da oposição, tentou retirar Maduro do poder propondo um referendo, mas, a Justiça Eleitoral acusou a proposta de fraude nas assinaturas e vetou o pedido.

Para acrescentar aos descontentamentos, a economia sofria uma grande crise, em 2016, consequência da desvalorização do preço do barril de petróleo ao longo dos anos. O país, especialmente durante o século XXI, passou por turbulências em relação à alta inflação. Em 1999, por exemplo, a inflação era de 23,6% e, em 2016, passava de 254%, de acordo com o Fundo Monetário Internacional, como apontou o jornal Nexo (2017).

Como resultado, quando a crise se instaurou, no país, houve a falta de produtos básicos na alimentação, higiene e saúde, entre outros. Sem alternativas, a população passou a buscar alimentos e remédios na cidade de Pacaraima, um município de Roraima, Brasil, que faz fronteira com a Venezuela.

3. Conflitos com os imigrantes no Brasil

Pacaraima, segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado em 2010, possuía cerca de 10.000 habitantes e, em 2018, a estimativa era que o número tenha aumentado para cerca de 15.000 habitantes. É um município indígena que faz fronteira com a República Cooperativista da Guiana e República Bolivariana da Venezuela.

Em julho de 2016, com a intensificação da crise, já constavam 3.375 pedidos de refúgio venezuelano para a cidade de Pacaraima, segundo o CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados). A cidade, em Roraima, se tornou porta de entrada dos imigrantes, pois, é considerada uma rota sem obstáculos naturais. De lá, eles partem para Boa Vista, a capital do Estado, que recebe grande parte dos refugiados.

Com um número elevado de imigrantes, em dezembro de 2016, Pacaraima e Boa Vista decretaram situação de emergência na saúde pública, como informaram os principais jornais do estado, como a Folha de Boa Vista, e jornais de veiculação nacional, como a Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo, além das revistas de informação, como a Veja e IstoÉ.

No final de 2017, o estado de Roraima declarou situação de emergência social e o Governo Federal Brasileiro teve que intervir. Entre algumas ações, foram anunciadas medidas de proteção e assistência das fronteiras. Na época, os ministros da Defesa, Raul Jungmann; da Justiça e Segurança Pública, Torquato Jardim; e do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Sérgio Etchegoyen, apresentaram um plano para realocação dos refugiados em outros estados brasileiros.

O descontentamento dos moradores brasileiros aumentava gradativamente, pois, eles consideravam os imigrantes como invasores, que se valiam de “benefícios” do estado prejudicando a população local. Em julho de 2018, brasileiros protestaram reivindicando mais atenção à crise da saúde e da segurança na região.

Os conflitos com os venezuelanos se tornaram frequentes e, em 17 de agosto de 2018, um ato de violência a um comerciante, que segundo a família, foi realizado por um venezuelano, fez com que a população se organizasse no dia seguinte (18 de agosto) para confrontar os imigrantes, que tiveram seus pertences queimados e destruídos.

4. A garantia de Direitos Humanos para os povos imigrantes

É importante ressaltar que em meio a situações de crise global, todos os seres humanos possuem seus direitos resguardados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), além de algumas legislações específicas dos países. O DUDH foi elaborado em 10 de dezembro de 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, composta por diversos representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo (ONU, 2009, web). Além de garantir direitos e liberdades, a Declaração garante proteção àqueles que se encontram em situações de perigo. O artigo XIV infere que:

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas (ONU, 2009,web).

Desta forma, os governos devem garantir abrigo para toda pessoa que esteja fugindo de algum conflito, ou situação de risco, fato característico de parte da população venezuelana que busca, no Brasil, uma alternativa de local que a proteja de uma situação

social instável. O abrigo do país de destino do imigrante deve garantir segurança, saúde e condições dignas de vida.

No dia 23 de agosto de 2018, a página do Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal, que em 2019, passou a integrar o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, publicou um texto, em seu site, garantindo que o governo estava acompanhando a situação da crise, em Roraima, e estava buscando propor ações para solucionar os conflitos na região. O ministro dos Direitos Humanos, na época, Gustavo Rocha, ressaltava a necessidade da garantia de assistência emergencial e acolhimento humanitário dos imigrantes.

Ao realizar um recorte, recolhendo material dos jornais Folha de S. Paulo e da Folha de Boa Vista, de sete dias precedentes à revolta da população brasileira com os venezuelanos e sete dias subsequentes a isso, é possível notar, inicialmente, que algumas circunstâncias refutam a ideia de que o tratamento de povos imigrantes, no Brasil, segue o que descreve a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Foram recolhidos 66 textos, produzidos pelo jornal Folha de Boa Vista, e 38 textos, produzidos pelo jornal Folha de S. Paulo. Todos divulgados entre 11 de agosto de 2018 e 25 de agosto de 2018. O gênero varia entre o modelo clássico de reportagem com o *lead* e o gênero opinativo, e entre eles, podemos destacar momentos que os jornais descrevem a situação de forma caótica. Na edição do dia 15 de agosto da Folha de Boa Vista, a editoria de Cidade traz o seguinte título "*Moradores voltam a reclamar de condições de higiene de imigrantes*" (FBV, 2018, web). O texto, produzido pela jornalista Paola de Carvalho, resalta a falta de moradia para pessoas venezuelanas, que dividem espaços em terrenos baldios, por não terem para onde ir. Os moradores das redondezas relatam situações de banhos a céu aberto, lixo nas ruas e acúmulo de fezes e urina. Por outro lado, na mesma página, outra notícia apontava que o Ministério da Saúde iria providenciar vacinas contra sarampo para venezuelanos, à medida que eles chegassem ao Brasil.

Existe um número considerável de reportagens que denunciam crimes cometidos por venezuelanos. Assaltos, violências e agressões, em curtos períodos de tempo, foram

essenciais para o aumento da revolta de brasileiros, que no dia 18 de agosto, se reuniram e queimaram pertences de acampamentos de venezuelanos. É interessante notar, que em meio a situações de violência, os jornais também noticiaram problemas do Governo em garantir abrigo aos imigrantes. No dia 11 de agosto, a Folha de Boa Vista noticiou que os abrigos atendiam menos de 10% dos venezuelanos que chegavam a Roraima. A jornalista Paola Carvalho afirma, em sua reportagem, que “Pouco mais de 4.600 imigrantes vivem em dez abrigos, no entanto a Polícia Federal registrou a entrada de 56 mil venezuelanos no Estado” (CARVALHO, 2018, web), sendo assim, mais de 50 mil venezuelanos não receberam o auxílio necessário para serem devidamente acolhidos na cidade.

O Jornal Folha de S. Paulo, jornal de maior circulação no Brasil, de acordo com o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), aborda a crise migratória com menor frequência que o jornal Folha de Boa Vista. Em um período de 15 dias, publicou 38 textos de forma mais abrangente sobre as relações da Venezuela com o Brasil. Algumas reportagens foram publicadas na editoria Mundo, onde questionavam não apenas problemas sociais, mas também econômicos. É o caso da edição do dia 18 de agosto de 2018, quando ocorreu a violência entre brasileiros e venezuelanos, e o jornal publicou apenas uma reportagem com o título “*Maduro unifica taxa de câmbio e desvaloriza moeda em 96%*”. Por outro lado, no dia seguinte, na edição de domingo, o jornal produziu uma reportagem sobre o acontecido, que foi explorado ao longo da semana em diversas matérias. Em uma delas, datada de 25 de agosto, o jornal publicou o texto opinativo de Roberto Quiroga e Bianca S. Waks, respectivamente sócio e coordenadora da Pró Bono, do escritório Mattos Filho, com o seguinte título: “*Brasil tem lei avançada para proteger imigrante, mas falta efetividade*”. O texto aponta que os imigrantes estão protegidos pela lei nº 9474/1997 e pela nova Lei de Imigração nº 13.445/2017, que introduziu diretrizes inovadoras, como o fortalecimento da integração econômica, política, social e cultural, repudiou a xenofobia, o racismo e a discriminação, permitiu que estrangeiros tivessem acessos à saúde e mercado de trabalho, além de instituir o visto temporário para acolhida humanitária. Entretanto, o texto caminha para a lógica de que, mesmo com as novas leis, pouco se é feito, pois, segundo os autores, há muitos desafios institucionais e financeiros para o desenvolvimento de políticas públicas no país. O texto termina em um tom esperançoso, afirmando que é fundamental que o Brasil, mesmo com dificuldades,

trabalhe para fornecer acolhimento àqueles que não encontram uma vida digna em seus próprios países.

5. A importância da construção da notícia e da Análise de Conteúdo em situações de crise

O jornal Folha de S. Paulo também deu espaço para falas de representantes de outros países sobre a situação da crise. Na edição do dia 15 de agosto, o jornal publicou duas notícias sobre Roraima, uma centrada na proibição do garimpo ilegal em terras indígenas e outra com o título “*Chefe de defesa dos EUA elogia ação brasileira sobre a Venezuela*”. Nela, o jornal focou na visita do secretário de Defesa dos Estados Unidos, James Mattis, ao Rio de Janeiro. O norte-americano elogiou as ações que o Governo brasileiro estava tomando em relação à crise na Venezuela. Essa notícia não foi veiculada na Folha de Boa Vista, que preferiu publicar no mesmo dia, a reportagem sobre as questões higiênicas de venezuelanos.

A abordagem dos dois veículos é feita sob dois pontos de vistas diferentes (um local e um nacional), o que retoma os conceitos de valores-notícia de que em uma seleção de informações se hierarquiza as notícias, de acordo com aquilo que é importante e vai atrair o público. Segundo Mauro Wolf (1999, p.37) “[...] a situação social faz emergir determinados valores cuja confirmação e cujo reforço são facilitados pelo consumo de comunicações de massa”. Os valores, que também influenciam as preferências por determinadas notícias, fazem com que os leitores se sintam atraídos pela reportagem quando o tema central está próximo à realidade de quem o lê.

Valores-notícia, de acordo com um dos principais estudiosos em Comunicação e Teorias do Jornalismo, Nelson Traquina (2008, p.63 apud JERONYMO, 2017), tratam-se de um “[...] conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”.

Para que haja uma profunda investigação sobre os fenômenos sociais, como a crise migratória e sua construção noticiosa, o método específico escolhido que serve como base nesta pesquisa, e o que melhor se enquadra neste caso é a Análise de Conteúdo, pois “[...] a análise de conteúdo oscila entres esses dois polos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador”, de acordo com Duarte e Barros (2011, p. 114). Nela, é possível explorarmos as informações através de cinco etapas elaboradas pela pesquisadora francesa Laurence Bardin (2011): primeiro, a organização da análise onde se pré analisa, explora e trata os resultados obtidos por interpretação; depois, a codificação criando sistemas para as informações, enumerando e classificando-as. A seguir, categorização; e, por fim, há o processo de inferência e o tratamento informático.

No caso das notícias selecionadas dos jornais Folha de S. Paulo e Folha de Boa Vista, a Análise de Conteúdo traz organização para uma melhor visualização da forma e dos assuntos tratados em relação aos imigrantes em um contexto local e nacional. A criação de categorias de notícias por temática elucidaria quantas vezes foram mencionadas questões voltadas à proteção de imigrantes, políticas públicas e quantas fazem alusão aos envolvimento dos mesmos em situações de crimes ou violência, por exemplo, o que contribuiria para mapear os valores-notícia dados a cada situação.

Finalmente, é importante assinalar que não se trata de uma pesquisa concluída, mas em fase de desenvolvimento. Os apontamentos tratados neste artigo sinalizam para a importância do tema para os estudos em Comunicação, mais especificamente para o campo do Jornalismo.

6. Considerações finais

Segundo Bauman, em seu livro “Estranhos, à nossa porta”, “A humanidade está em crise - e não existe outra saída para ela senão a solidariedade dos seres humanos [...]” (2017, p.24 apud BAPTISTA, 2017) e assim como há pessoas fugindo de guerras no Oriente Médio, a crise pelo mundo, tanto social quanto econômica, tem se mostrado real

e preocupante. Por isso, reconhecer a influência dos veículos de informação na construção noticiosa sobre a sociedade e sua visão em relação às crises humanitárias, possui um grande potencial para apontar possíveis soluções. É possível identificar diferenças entre a cobertura jornalística em âmbito local e nacional, além de seus critérios noticiosos e como essas informações irão influenciar na forma de enxergar o “outro”. Os resultados, por sua vez, organizados em tabelas e gráficos, possibilitam leituras cruzadas e a articulação dos dados levantados sobre um tema tão relevante para o século XXI que afeta não apenas a América Latina, mas de certa forma, o mundo todo.

7. Referências

- ALVIM, M. A cronologia da crise migratória em Pacaraima, na fronteira entre Brasil e Venezuela. In: **BBC News Brasil**, São Paulo, 20 ago. 2018. Internacional, p. 1. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45242682>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo:70, 2011, 279 p.
- BAPTISTA, A. M. H. Estranhos à nossa porta, de Zygmunt Bauman. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 42, p. 204-206, jan./abr. 2017.
- BUARQUE, D. Venezuela rejeita reforma que daria superpoderes a Chávez. **G1**, Caracas, 03 dez. 2007. Mundo. Disponível em: <<http://bit.ly/VenezuelaRejeitaReforma>> . Acesso em: 10 nov. 2018.
- CARVALHO, P. Abrigos atendem menos de 10% dos venezuelanos que chegam à RR. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, ed. 8549, 11 ago. 2018.
- CARVALHO, P. Moradores voltam a reclamar de condições de higiene de imigrantes. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, ed. 8549, 15 ago. 2018.
- DIJK, T. V. **Discurso, notícia e ideologia. Estudos da Análise Crítica do Discurso**, Porto: Campo das Letras, 2005.
- DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011. 380 p.
- ESTADÃO - INTERNACIONAL, **Redação**. Veja a trajetória de Chávez desde 1998. [S.l.], 05 mar. 2013. Internacional. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/blogs/radar-global/veja-a-trajetoria-de-chavez-desde-1998/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- FSP. Impeachment substitui golpes nos anos 90. In: **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 07 fev. 1997. Mundo. Disponível em:

- <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/07/mundo/7.html>>. Acesso em: 14 out. 2018.
- G1. Morreu o ex-presidente da Venezuela Carlos Andrés Pérez. In: **G1**, Caracas, 25 dez. 2010. Mundo. Disponível em: <<http://bit.ly/g1morreuandresperez>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- JERONYMO, R. de S. **Uma análise crítica dos ‘valores-notícia de construção’: contribuições da retórica e dos estudos de enquadramento para problematização do conceito**. Orientador: Marcos Paulo da Silva. 2017. 14 f. Artigo (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2511-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.
- MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Artigo 14 da Declaração Universal de Direitos Humanos: Todo ser humano vítima de perseguição tem direito a asilo**. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, [s. l.], 23 ago. 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/direitoshumanosministerio>>. Acesso em: 19 out. 2019.
- MOURA, L. da T. **A ascensão do governo Chávez na Venezuela e sua relação com os movimentos sociais**. 2013. 11 f. Artigo (Licenciado em História, Bacharelado em Ciências Políticas, Mestrado em Ciências Sociais)- Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande, [S.l.], 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v6_lucas_GVI.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- NEXO, Jornal. **As origens da crise na Venezuela**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I_UYuoZVUO8>. Acesso em: 23 out. 2018.
- ONU. UNIC/Rio/. **Declaração Universal de Direitos Humanos**, Rio de Janeiro, Agosto 2009. disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.
- PEDRO, E. R. **Análise Crítica do Discurso**. Lisboa: Caminho, 1997.
- PENA, F. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs). **História da Cidadania**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de Narratologia**. 7a ed., Coimbra: Almedina, 2007.
- ROMERO, M. X. A.. **Ciudadania**. In: COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. (org.) **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados: Ed. UFGD, 2015.
- SEABRA, R. **A revolução venezuelana: chavismo e bolivarianismo**. 2010. 10 f. Artigo (Doutorando em Sociologia)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/viewFile/13425/8663>>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- TRAQUINA, N. **Jornalismo**, 2a ed., Lisboa: Quimera, 2007.

OS DISCURSOS MIDIÁTICOS NA RELAÇÃO
VENEZUELA/BRASIL: A COBERTURA
JORNALÍSTICA DOS JORNAIS FOLHA DA BOA
VISTA E FOLHA DE S. PAULO EM RELAÇÃO ÀS
SITUAÇÕES DE CRISE HUMANITÁRIA.



TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2004.

TUCHMAN, G. **Contando estórias**. In: Nelson Traquina (org.) *Jornalismo: Questões, Teorias e “estórias”*, Lisboa: Vega, 1993, pp. 258-262.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: PRESENÇA, 1999.

* **Letícia Alves Machado de Souza Lima**: Acadêmica do curso de Jornalismo da Unesp.

** **Maria Cristina Gobbi**: Livre-docente em História da Comunicação e da Cultura, professora do curso de Jornalismo da Unesp e orientadora do Projeto Fapesp.